

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Episódios como esses escancaram a brutal ineficiência brasileira

Sem energia e sem comunicação: caos em São Paulo persiste



Não é apenas a concessionária de energia Enel que deve ser cobrada pelo caos na Grande São Paulo após a tempestade que deixou milhares de pessoas sem luz. As empresas de telefonia e internet também contribuíram para a crise, deixando seus clientes sem comunicação no momento que mais precisavam — muitos sequer conseguiram acionar os serviços de socorro porque os celulares estavam mudos e o sinal 4G não dava sinais de vida. Até ontem, três dias após o vendaval, muitas regiões permaneciam isoladas do mundo, sem conexão. A Coluna procurou as principais companhias do ramo, que se recusaram a dar explicações para o transtorno que ajudaram a criar. A Conexis Brasil Digital, sindicato que reúne as empresas do setor, divulgou uma nota vaga, escrita às pressas, que não diz absolutamente nada: "Equipes estão atuando para restabelecer o serviço no menor tempo possível". Episódios como esses escancaram a brutal ineficiência brasileira.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Galípolo diz que inflação ainda preocupa

O futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, participou, ontem, de seu primeiro evento público após passar por sabatina no Senado. No Itaú BBA Macro Vision, Galípolo manteve um discurso afinado com o de seu antecessor, Roberto Campos Neto, ressaltando que a batalha para conter a inflação ainda não foi vencida. "As expectativas de inflação permanecem desancoradas em patamar desconfortável", disse. "O BC vai continuar fazendo o necessário para cumprir a meta da inflação."

CNI lança estudo com propostas para Minas Gerais

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lança hoje o estudo "Panorama da Infraestrutura — Região Sudeste", que reúne propostas para a melhoria da infraestrutura em cada um dos quatro estados da região. O trabalho propõe 14 prioridades para Minas Gerais. Entre elas, estão a adequação do Anel Rodoviário de Belo Horizonte, a celeridade na renovação da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), a expansão das redes de gás do estado e o fomento a investimentos no sistema de transmissão de Minas.

Empresa de energia ForGreen capta R\$ 120 milhões

O Brasil está se tornando uma potência global em energias renováveis. Há alguns dias, a empresa mineira ForGreen, especializada no segmento de usinas solares fotovoltaicas, captou R\$ 120 milhões por meio de um Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI). De acordo com a companhia, o valor será investido, principalmente, em novas usinas em Minas Gerais. Até 2026, a ForGreen projeta ampliar seu potencial de geração de energia solar em 316%, saltando dos atuais 100 MW para 250 MW.

RAPIDINHAS

» O Fórum Esfera Internacional, evento que reuniu boa parte do PIB brasileiro em Roma, na Itália, foi marcado pelo otimismo. No encontro, o chairman da carteira digital PicPay, José Antonio Batista, disse que o desemprego está em seu menor nível e que os números econômicos estão superando as expectativas dos analistas.

» Um levantamento da empresa de pesquisa de mercado YouGov reforçou uma percepção crescente: os europeus estão incomodados com o excesso de turistas. Na Catalunha, Espanha, 48% dos residentes avaliam de forma negativa o viajante do exterior. Os moradores só não explicam como manter a prosperidade financeira sem o turismo.

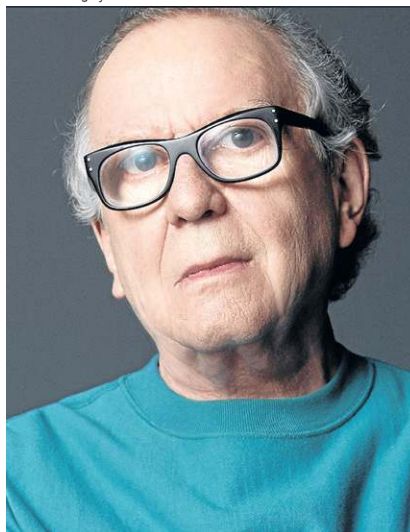
» O tráfego de passageiros da companhia aérea Latam aumentou 14% em setembro versus o mesmo mês de 2023. Apesar disso, a taxa de ocupação das aeronaves teve leve queda, fechando o mês em 84,2%, uma redução de 0,1 ponto percentual em relação a setembro de 2023. No total, a companhia transportou 6,7 milhões de passageiros.

» A montadora alemã Mercedes-Benz e a empresa brasileira Raizen Power assinaram um acordo para a geração de energia solar. Segundo a Mercedes, a parceria permitirá à companhia utilizar 100% de energia renovável, reduzindo custos com o consumo de energia elétrica nas fábricas de São Bernardo do Campo (SP) e de Juiz de Fora (MG).

0,23%

foi quanto cresceu, em agosto, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central, considerado a prévia do PIB. O indicador veio acima das projeções do mercado, que esperava um cenário de estabilidade

Miro/Divulgação



Aprenda, com o passar dos anos, que as coisas que realmente valem a pena na vida ou custam caro ou são de graça"

Washington Olivetto, publicitário (1951 – 2024)

NOBEL Pesquisadores realizam estudos sobre a diferença entre países ricos e pobres, a partir das suas instituições sociais. Os laureados vão dividir o prêmio de R\$ 5,9 milhões oferecido pela Academia Real de Ciências da Suécia

Trio explica desigualdades

» PEDRO JOSÉ*

O Prêmio Nobel de Economia de 2024 foi concedido ao trio Daron Acemoglu, Simon Johnson e James A. Robinson por seus estudos sobre o impacto das instituições na prosperidade das nações. O trabalho foi reconhecido por demonstrar como as instituições, especialmente aquelas formadas durante o período colonial, influenciam diretamente o desenvolvimento econômico e social dos países. De acordo com o Comitê Nobel, eles revelaram que sociedades com instituições inclusivas tendem a prosperar, enquanto aquelas que possuem instituições extrativas enfrentam dificuldades de crescimento.

A pesquisa dos laureados explora as consequências da colonização nas instituições locais. Segundo a tese, durante o domínio europeu, muitos territórios colonizados desenvolveram sistemas voltados para a exploração de recursos e da população nativa, resultando em estagnação econômica a longo prazo.

Em contraste, países que adotaram instituições inclusivas, focadas no bem-estar coletivo, viram um crescimento sustentável e próspero. Esse conceito é central no livro *Por que as Nações Fracassam*, publicado em 2012 por Acemoglu e Robinson, no qual os economistas discutem como as diferenças institucionais explicam a desigualdade entre países.

As instituições inclusivas, de acordo com os pesquisadores, promovem benefícios a longo prazo para toda a população, enquanto as extrativas beneficiam apenas uma elite, criando um ciclo de desigualdade e pobreza. A estagnação econômica, nesses países, ocorre porque, sem credibilidade em promessas de reformas, o crescimento é bloqueado e as elites se mantêm no poder.

Jakob Svensson, presidente do Comitê de Ciências Econômicas da Academia Real de Ciências da Suécia destacou que "reduzir as vastas diferenças de renda entre países é um dos maiores desafios do nosso tempo. Os laureados demonstraram a importância das instituições sociais para

AFF



Daron Acemoglu, Simon Johnson, e James Robinson ganharam o prêmio em memória de Alfred Nobel

atingir isso". O prêmio dessa edição do Nobel de Economia será no valor de 11 milhões de coroas suecas que equivalem a 5,9 milhões de reais.

Bem-estar social

César Berço, economista e professor de Mercado Financeiro da UnB, destacou que os estudos são

importantes porque mostram um retrato real do passado das nações. "Primeiro, os estudos mostraram a grande diferença entre as nações que desenvolveram

instituições sociais fortes, focadas no bem-estar da população, e aquelas que se concentraram em instituições extrativas, voltadas apenas para a extração de matéria-prima, sem outras preocupações. Essa distinção evidenciou o grande abismo entre países cujas instituições sociais foram criadas para promover o bem-estar e aqueles que priorizaram apenas a exploração de recursos", disse.

Para Newton Marques, integrante do Conselho Regional de Economia (Corecon-df), a pesquisa foi importante para que as teorias econômicas abordem, em suas análises, a falta de inclusão social como fator limitador do desenvolvimento. Ao analisar o caso brasileiro, Marques comentou que a implementação dessas políticas no cenário nacional é tratada pelo viés ideológico, encontrando dificuldade para ser efetiva no país. "Faz muito tempo que os governos de centro-esquerda tentam aplicar políticas intervencionistas, mas encontra resistência em setores como Legislativo e setor produtivo", conclui.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

TRANSPORTES

Pedágio será mais simples

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aprovou, ontem, novas regras para implementação e operação de postos de pedágio eletrônico nas rodovias brasileiras. A proposta, apresentada pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, entrará em vigor

logo após publicação no Diário Oficial da União (DOU).

Com o objetivo de simplificar o sistema de pedágios e o pagamento nas estradas, o normativo estabelece formatos de identificação e classificação dos veículos, além de meios de notificação

e pagamento via Carteira Digital de Trânsito (CDT).

"O uso da tecnologia contribui para maior fluidez do trânsito e para a redução na emissão de carbono, com a dispensa de espera em praças de pedágio", disse o Ministério dos Transportes.

Entre as principais mudanças está o modelo de pedágio eletrônico "free flow", que permite aos motoristas passar pelas praças sem parar ou reduzir a velocidade. O novo sistema realizará a identificação dos automóveis por meio de confetividade digital da placa. Também será adotada a cobrança proporcional ao trecho percorrido, de modo que o motorista pague

apenas pelo percurso efetivamente utilizado.

Outra alteração aumenta o prazo para pagamento da tarifa do pedágio sem multa. O prazo passa de 15 para 30 dias, caso o motorista não realize o pagamento no período, será aplicada uma multa grave no valor de R\$ 195,23 e o motorista levará cinco pontos na carteira de habilitação.

Haverá ainda a padronização e sinalização de rodovias com a criação de placas e símbolos para identificar nacionalmente o sistema de cobrança eletrônico, e a centralização de dados por meio de uma plataforma nacional para facilitar a cobrança e a notificação do pedágio.

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro